



MORANGO

GENÉTICA E NOVA DINÂMICA DE MERCADO

Com mais de 275 mil toneladas, produtividade acima de 60 t/ha em cultivo protegido e rentabilidade de até 18%, morango avança com tecnologia.

A produção de morangos no Brasil em 2025 consolidou-se como um dos pilares da fruticultura nacional, marcada por intensa modernização tecnológica e expansão geográfica.

O país reafirmou sua posição como maior produtor da América do Sul e 14º maior produtor mundial, segundo a FAOSTAT, integrando o grupo dos principais *players* globais.

Entre 2011 e 2025, a produção nacional avançou de forma consistente, acompanhando a tendência mundial de aumento da demanda por frutas frescas e processadas. O morango deixou de ser apenas uma cultura sazonal de inverno para se tornar uma atividade tecnificada, com produção praticamente contínua em diversas regiões.

Produção, produtividade e áreas de cultivo

Em 2025, a área plantada atingiu aproximadamente 7 mil hectares, com produção superior a 275

mil toneladas. O levantamento reúne dados da Faostat, IBGE, Embrapa, Emater-MG, IDR-Paraná, CATI, Emater/RS-Ascar e Ser Agro.

Minas Gerais lidera com cerca de 3.600 hectares, concentrando mais de 50% da produção nacional, especialmente no Sul do estado.

Paraná aparece com 1.050 hectares, seguido por Rio Grande do Sul com 588 hectares e São Paulo com 420 hectares, destacando-se o polo de Atibaia, Jarinu e Piedade.

Bahia, Espírito Santo, Distrito Federal, Santa Catarina e Rio de Janeiro completam o mapa produtivo, totalizando 6.968 hectares.

A produtividade evoluiu significativamente com a transição do cultivo convencional no solo para sistemas protegidos em bancadas semi-hidropônicas.

Enquanto o sistema tradicional entrega entre 30 e 40 toneladas por hectare, estruturas com estufas e túneis altos superam 60 toneladas por hectare, com maior padronização e menor risco climático.

Sazonalidade, oferta e demanda

Historicamente, o pico de oferta concentra-se entre junho e outubro, período de clima frio e seco no Sudeste e Sul, que favorece qualidade e coloração dos frutos. Em 2025, porém, a sazonalidade foi diluída.

O uso de cultivares de dias neutros e ambientes controlados permitiu que regiões como Bahia, com destaque para Barra do Estiva, e o Distrito Federal ofertassem morangos fora da janela tradicional.

Cerca de 90% da produção é destinada ao mercado *in natura*. O restante segue para a indústria de congelados, polpas e iogurtes, funcionando como mecanismo de absorção de frutas fora do padrão estético exigido pelo varejo.

Dinâmica comercial e acordos internacionais

Embora o Brasil tenha registrado recordes gerais de exportação de frutas em 2025, o morango permaneceu majoritariamente voltado ao mercado interno devido à sua alta perecibilidade. A logística ainda limita embarques de longa distância.

O ano marcou, contudo, avanços estratégicos. Foram estabelecidos protocolos para importação de morangos da Coreia do Sul e do Egito, voltados a nichos *premium* e restaurantes *gourmet*, além do abastecimento da indústria.

Paralelamente, instituições brasileiras estudam a exportação de material genético e mudas certificadas para países vizinhos, ampliando a presença internacional da genética nacional.

Custos, crédito e rentabilidade

Os custos de produção foram pressionados pela alta de insumos e juros agrícolas, que chegaram a 14% ao ano para custeio. O investimento inicial para um hectare em cultivo protegido variou entre R\$ 200 mil e R\$ 380 mil.

O custo operacional ficou entre R\$ 8,50 e R\$ 9,50 por quilo produzido.

Mesmo com capital intensivo, a rentabilidade média permaneceu entre 11% e 18%, especialmente para produtores que operam venda direta ao consumidor, reduzindo intermediários e ampliando margens.



Genética e transição varietal

O mercado de cultivares passa por transformação. A variedade californiana ‘San Andreas’ domina o padrão varietal, mas sua proteção no Brasil se encerrou em dezembro de 2025. A partir da safra 2027, viveiristas nacionais poderão multiplicá-la sem pagamento de *royalties*.

Nesse intervalo, empresas tradicionais de importação de mudas já iniciam o posicionamento de novas cultivares. Paralelamente, variedades brasileiras ganham espaço, acompanhadas por fortalecimento da cadeia nacional de produção de mudas, com oferta de material de qualidade na janela ideal de plantio.

Balanço de 2025 e tendências para 2026

O balanço de 2025 é de profissionalização. O produtor tornou-se gestor de microclima, integrando controle ambiental, fertirrigação e monitoramento digital.

O fenômeno do “morango do amor”, impulsionado por viralização nas redes sociais, provocou corrida aos pontos de venda e forte valorização do produto em determinados momentos.

Já no início de 2026, observou-se descarte de mercadoria por excesso de oferta, refletindo a clássica oscilação entre oferta e procura.

Para 2026, projeta-se expansão do cultivo protegido, redução do uso de defensivos e maior digitalização no campo.

Sensores de irrigação, conectividade rural e uso de inteligência artificial para previsão de pragas tendem a se tornar diferenciais competitivos em um mercado cada vez mais exigente em sustentabilidade e segurança alimentar. **HF**

Indicadores consolidados da cultura do morango

Indicador	2025
Área plantada	~7.000 hectares
Produção estimada	>275.000 toneladas
Participação de MG	>50% da produção
Produtividade convencional	30 – 40 t/ha
Produtividade em cultivo protegido	>60 t/ha
Destinação <i>in natura</i>	~90%
Rentabilidade média	11% – 18%
Investimento inicial no cultivo protegido	R\$ 200 mil – R\$ 380 mil/ha

Autoria:

Luís Eduardo Corrêa Antunes

luis.antunes@embrapa.br

Sandro Bonow

sandro.bonow@embrapa.br

José Ernani Schwengber

jose.ernani@embrapa.br

Engenheiros agrônomos e pesquisadores - Embrapa Clima Temperado

